

PETROBRAS



O QUE AS PESSOAS QUEREM SABER

3ª EDIÇÃO



aepet

PETROBRAS

**O QUE A PESSOAS
QUEREM SABER**



**3ª EDIÇÃO
1995**



Associação dos Engenheiros da Petrobrás

Av. Almirante Barroso, 22 - 19º andar - Centro - RJ

Cep: 20031-000 - Tel.: (021) 220-4774

Jornalista Responsável: Celeste Cintra

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.

Editoração Eletrônica, Fotolito e Impressão:

ÍCONE Comunicação & Arte - Tel.: (021) 220-8025



A flexibilização proposta pelo governo quebra o monopólio estatal do petróleo?

A proposta do Governo elimina o parágrafo 1º do artigo 177, que é a salvaguarda que impede a União de dar o petróleo em garantia da dívida, como fez o México. Não é uma proposta de flexibilização. Na verdade ela quebra o monopólio estatal de petróleo. Por ela, a extração de petróleo, inclusive os campos já descobertos, a importação e exportação, a construção de refinarias e oleodutos poderão ser concedidos às empresas privadas nacionais e multinacionais. A atividade petrolífera, um negócio de US\$ 20 bilhões anuais, passará a ser uma concessão como as de rádio e televisão. Não é difícil imaginar as pressões que ocorrerão, inclusive, na elaboração da lei prevista na emenda governamental, que é, na verdade, uma carta em branco.

Mas a proposta do governo não mantém o monopólio da União?

Estabelecido o contrato e a concessão, a nova empresa é responsável pelo negócio e não mais a União - logo não há monopólio da União.

Como não se fazem duas refinarias no mesmo lugar e ao mesmo tempo, dois oleodutos ou gasodutos no mesmo projeto e nem se explora o mesmo campo por duas empresas não associadas, ao ser estabelecida a concessão passa-se o monopólio da União para o oligopólio dos grandes grupos privados, como ocorre com as concessões de rádio e de televisão.

Quando foi estabelecido o monopólio estatal do petróleo, criou-se a Petrobras para exercê-lo em nome da União Federal. Sabia-se que somente com o monopólio estatal, exercido por uma empresa sob

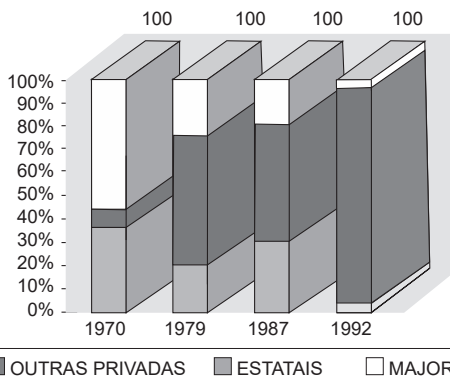
controle da União, seria possível abastecer o País aos menores custos para a sociedade. Caso contrário, teríamos o controle pelas grandes multinacionais petrolíferas. A União passaria, pela proposta governamental, à mera condição de distribuidora de concessões para os investimentos, como ocorreu na Argentina.

“ Os países industrializados não poderão viver da maneira como existiram até hoje, se não tiverem à sua disposição os recursos naturais não renováveis no planeta, a um preço próximo do custo de extração e transporte e, se elevados, sem perda de relação ou troca pelo reajustamento correspondente nos preços dos seus produtos de exportação. Para tanto, terão os países industrializados, que montar um sistema mais requintado e eficiente de pressões e constrangimentos garantidores da consecução dos seus intentos. ”

Henry Kissinger

ex-secretário de Estado dos EUA (FSP 29/06/77)

DIREITO DE PROPRIEDADE SOBRE O PETRÓLEO BRUTO



(*)EXXON, SHELL, CHEVRON, EXACO, BP, GULF (comprada pela CHEVRON em 1984), MOBIL

As condições a serem estabelecidas por lei, da proposta governamental, visam facilitar sua aprovação, sem o maior rigor das emendas constitucionais (duas votações na Câmara e duas no Senado, com voto favorável de, no mínimo, 60% do total de congressistas, separadamente, isto é, 308 deputados e 49 senadores).

“Tendes ouvido falar em concessões feitas pela América Latina ao capital estrangeiro, mas não em concessões feitas pelos Estados Unidos ao capital de outros países. E que nós não damos concessões. Os estados que fazem concessões correm o grave risco de ver os interesses estrangeiros influenciarem dominadoramente os seus negócios. Uma tal situação pode ser intolerável.”

Woodrow Wilson, ex-presidente dos EUA

Por que ela permite que a Petrobras seja privatizada?

Porque há duas medidas provisórias que possibilitam essa quebra caso haja a flexibilização: a nº 841 e a nº 950 (a do Real). A medida provisória nº 841 permite privatizar a empresa sob concessão. Com a flexibilização, a Petrobras vira uma concessionária e logicamente fica sujeita à privatização. A medida provisória nº 950 (a do Real) permite ao Ministro da Fazenda, nos capítulos 29 a 32, colocar à disposição do BNDES empresas para serem privatizadas sem passar pelo Congresso. Sendo aprovada a emenda do governo, a Petrobras poderá ser imediatamente privatizada.

“A Petrobras não depende de um centavo sequer do Governo e seus recursos provêm da venda de seus derivados, como qualquer empresa privada. Ao contrário, em 1994, recolheu US\$ 6,1 bilhões em impostos, taxas e contribuições sociais. Para se ter uma idéia do valor, basta dizer que, em 1992, todo sistema financeiro nacional, com faturamento três vezes superior ao da Petrobras, recolheu US\$ 3 bilhões em impostos contra US\$ 4,3 bilhões da estatal naquele mesmo ano.”

Mas se a Petrobras é competente para que o monopólio?

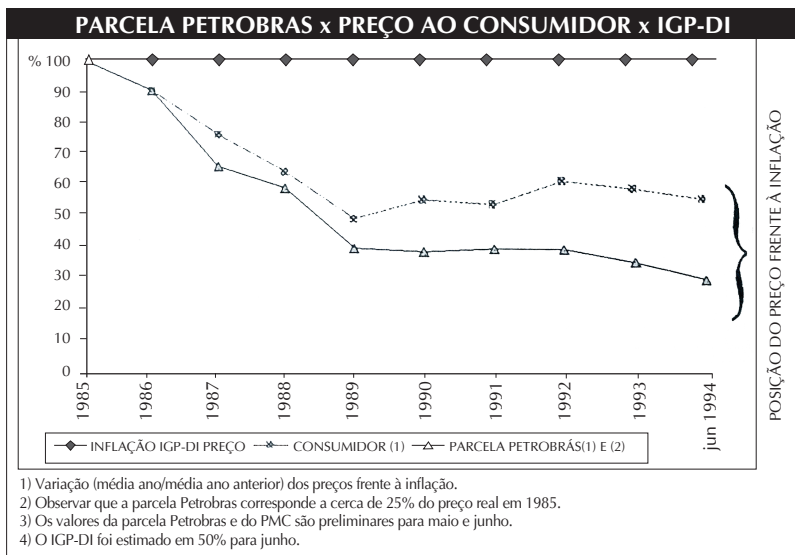
No mercado de petróleo só há duas alternativas: ou é monopólio estatal ou é oligopólio internacional. A primeira hipótese vem dando certo há 40 anos no Brasil. Não há empresa brasileira em condições de bancar este volume de investimentos. Não há competitividade. Há o oligopólio de um lado e as estatais do outro. Robert Broughton, quando presidente da Shell Brasil, em declarações aos jornais, de 28 de janeiro de 1992, condicionou os investimentos da Shell, caso o monopólio de petróleo caísse, a que os preços do petróleo e dos combustíveis fossem “alinhados com os internacionais”. Afirmou ainda que “a Petrobras por ser estatal é obrigada a vender produtos a preços abaixo do custo, mas a Shell não pode fazer isto” e que “as companhias estrangeiras terão que ter algumas facilidades para começarem a atuar em mercado longamente monopolizado”. Em suma, querem preços maiores e vantagens para competir com a Petrobras.

“A assinatura de contrato de risco com empresas estrangeiras é uma destas formas de liquidar com o monopólio estatal do petróleo.”

Ulisses Guimarães, em 07/10/1975

Mas se acabar o monopólio não teríamos mais recursos investidos? Não há falta de recursos para investimentos?

Desde a criação da Petrobras vem-se afirmando que não teríamos recursos para investimentos. Entretanto, a Petrobras, em 40 anos de existência, investiu no Brasil US\$ 80 bilhões, mais que todas as 6311 multinacionais neste século. A Petrobras investe cerca de US\$ 3 bilhões por ano. Este valor poderia ser US\$ 4 bilhões maior, sem qualquer aumento de preços para o consumidor, bastando que a Petrobras recebesse pelos derivados que produz a mesma parcela de preço que recebia em 1989. Sua participação caiu de 61% do preço de venda ao consumidor para cerca de 40%. A diferença foi transferida para os impostos e as distribuidoras, mantendo-se o preço ao consumidor. Se, no período de 1986 a 1993, todos os derivados de petróleo consumidos no País (gasolina, diesel, gás de cozinha, etc) tives-



FONTE: SERPLAN

sem sido importados do competitivo mercado internacional, os consumidores teriam um gasto adicional de US\$ 20 bilhões comparados com os preços praticados pela Petrobras nos portões de suas refinarias. Em suma, o País, com preços abaixo dos internacionais, pode fazer todos os investimentos necessários no setor sem a necessidade de abrir um setor estratégico e desenvolvimentista às multinacionais do petróleo, interessadas em suas reservas e mercado consumidor.

6 *Há monopólio nos países desenvolvidos?*

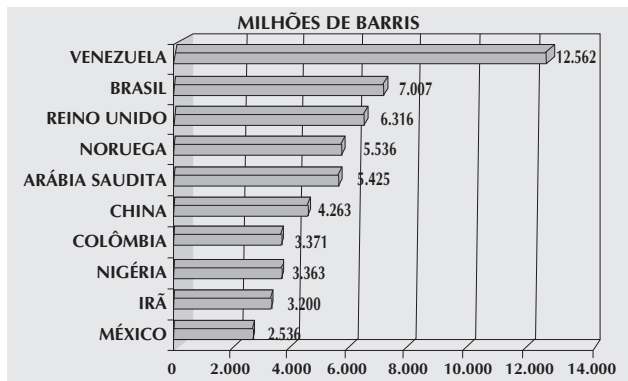
Japão, Alemanha, França e Itália não têm monopólio, nem petróleo. Suas reservas são praticamente inexistentes. Não faz sentido ter monopólio do que não existe. Para garantir seu abastecimento todos têm suas estatais de petróleo e seus poderios econômicos ou militares de maiores países do planeta.

	CONSUMO E RESERVA MUNDIAL DE ÓLEO (EM 1991)			
	CONSUMO (mil BPD)	CONSUMO POR HABITANTE (barril/ano)	RESERVAS (bilhão barris)	RESERVAS CONSUMO (anos)
EUA	16180	23.3	33.8	5.7
EX-URSS	8435	10.6	57.0	15.0
JAPÃO	5295	15.6	0.1	0
ALEMANHA	2705	12.3	0.4	0
CHINA	2405	0.8	24.0	27.3
FRANÇA	2010	12.9	0.2	0
ITALIA	1895	11.9	0.7	0
R. UNIDO	1760	11.3	4.0	6.2
CANADA	1625	22.0	7.9	13.3
MEXICO	1585	6.6	51.3	88.7
COREIA SUL	1185	10.1	0	0
BRASIL	1147	3.4	8.1	19.3

FONTES: BP Statistical Review - Junho/93 - Reservas Provasdas
Brasil: Reservas Totais (Petrobras)

A Inglaterra tem duas das seis “Irmãs” (BP e Shell). Os EUA têm reservas para apenas cinco anos de consumo. Não têm monopólio, mas são sede de quatro das seis “Irmãs” (Exxon, Texaco, Mobil e Chevron). Apesar disto, importam 45% de seu consumo, mesmo percentual que o Brasil. A diferença é que a produção e reservas americanas vêm caindo 3% ao ano, enquanto que as brasileiras vêm crescendo numa taxa três vezes superior à demanda (para cada barril produzido três são descobertos) e, nos últimos dez anos, o Brasil foi o segundo País que mais descobriu petróleo no mundo.

DESCOBERTA DE PETRÓLEO - 1984-1993



“Nos últimos cinco anos Brasil e Malásia foram os únicos países que descobriram mais petróleo do que consumiram”.

FONTE: ARAB OIL & GAS, Nº 545 - JUN/94

Para garantir seu suprimento, o mundo desenvolvido depende do petróleo do Terceiro Mundo, onde estão mais de 90% das reservas mundiais. As 23 maiores empresas privadas do setor, as grandes multinacionais, só detêm 5% das reservas mundiais de petróleo, enquanto que as 27 maiores estatais do mundo dominam 83% das reservas. O petróleo das multinacionais dá para apenas dez anos de produ-

ção de óleo ou cinco anos de abastecimento de suas refinarias, daí todo o interesse nas reservas do Terceiro Mundo.

“O monopólio estatal do petróleo é uma conquista do povo brasileiro. Ter uma nova Petrobras, “flexibilizada”, recebendo ordens do exterior, dependente, é uma derrota para a economia brasileira.”

Barbosa Lima Sobrinho
Presidente da ABI

7

O petróleo é produto estratégico, fundamental para a segurança econômica e militar do País?

Fatos recentes atestam o valor estratégico do petróleo: A guerra do Golfo custou US\$ 90 bilhões, mobilizou 16 países e 600 mil soldados contra o Iraque, com a morte de 230 mil iraquianos dos quais 123 mil civis. A anexação do Kuwait daria ao Iraque o controle de um quinto de todas as reservas mundiais de petróleo (cerca de 200 bilhões de barris, sendo 100 bilhões do Iraque e 100 bilhões do Kuwait).

RESERVAS MUNDIAIS DE ÓLEO: 1 trilhão de barris.

RESERVA E PRODUÇÃO MUNDIAL DE OLEO (EM 1992)					
	RESERVAS	PRODUÇÃO	RES/PROD.	PARTICIPAÇÃO MUNDIAL	
	(Bilhão de barris)	(Mil BPD)	(no de anos)	RESERVAS %	PRODUÇÃO %
A. SAUDITA	257.8	8735	82.0	25.6	13.5
IRAQUE	100.0	480	>100.0	9.9	0.7
COVEITE	94.0	905	>100.0	9.3	1.4
IRA	92.9	3455	73.6	9.2	514
ABU DABI	92.2	2050	100.0	9.2	3.1
VENEZUELA	62.6	2500	69.7	6,2	4.1
EX-URSS	570	9085	17.3	5.7	14.2
MEXICO	513	3155	46,2	5,1	4.9
EUA	32.1	8850	9.8	3.2	13.1
CHINA	24.0	2850	22.2	2.4	4.5
LIBIA	22.8	1520	41.2	2.3	2.3
NIGERIA	17.9	1850	26.6	1.8	2.9
ARGELIA	9.2	1325	21.0	0.9	1.8
BRASIL	8.1	647	34.3	0.8	1:0

FONTES: BP Statiscal Review - Junho/93 - Reservas Provadas
 Brasil: Reservas Totais (Petrobras)

A Guerra da Chechenia é uma disputa pelas importantes reservas de óleo da região.

Dois terços da energia consumida nos USA são provenientes do petróleo. Os Estados Unidos são altamente dependentes do petróleo importado (gastaram US\$ 500 bilhões nos últimos 10 anos com a importação, sobretudo do óleo proveniente do Oriente Médio). A situação do Japão, Alemanha, França e Itália é ainda mais dramática. O Japão importa 99,99% do óleo que consome, por esta razão pagou mais da metade do custo da Guerra do Golfo.

8

Há necessidade de manter os lucros da indústria petrolífera no Brasil, gerando novos empregos e desenvolvimento?

A indústria do petróleo fatura no Brasil cerca de

US\$ 20 bilhões/ano (não incluída a petroquímica). Se considerarmos as reservas totais de óleo (equivalentes a 10 bilhões de barris), inclusas as de gás (146 bilhões de metros cúbicos), o parque de refino (11 refinarias, 1,5 milhão de barris/dia de capacidade de processamento), 78 navios petroleiros com 5,6 milhões de TPB, 10 mil Km de dutos e ter-

“Quando se fala de Petrobras, o Brasil acorda de Norte a Sul, de civil a militar. E com razão. Aí reside uma luta histórica por soberania. Aí reside uma verdadeira questão de soberania e autonomia nacional. Pensei que flexibilização fosse para a Petrobras, que tem capacidade técnica e política instalada para decidir com quem e como contratar, condição para contratar e monitorar, fazer e desfazer segundo o critério do bem e do interesse público. Mas quem é a União, onde está? É o presidente quem vai gerir, por cima da Petrobras, os negócios do petróleo do país? Por que não através da Petrobras? Que atalho é esse?”

Herbert de Souza, Beunho
(Sociólogo Diretor do Ibase)

minais marítimos com capacidade de armazenamento de 8,9 milhões de metros cúbicos, 92 plataformas de produção (77 fixas e 15 flutuantes), duas fábricas de fertilizantes e participação na área petroquímica, estamos falando de um patrimônio superior a US\$ 200 bilhões.

Em 1994, o lucro da Petrobras atingiu US\$ 1,7 bilhão. Com o monopólio este lucro permanece no Brasil, aqui é reaplicado, gerando produção, salários, riquezas, empregos, tecnologia. Com a entrada das multinacionais, uma parte substancial destes lucros será remetida para o exterior.

9

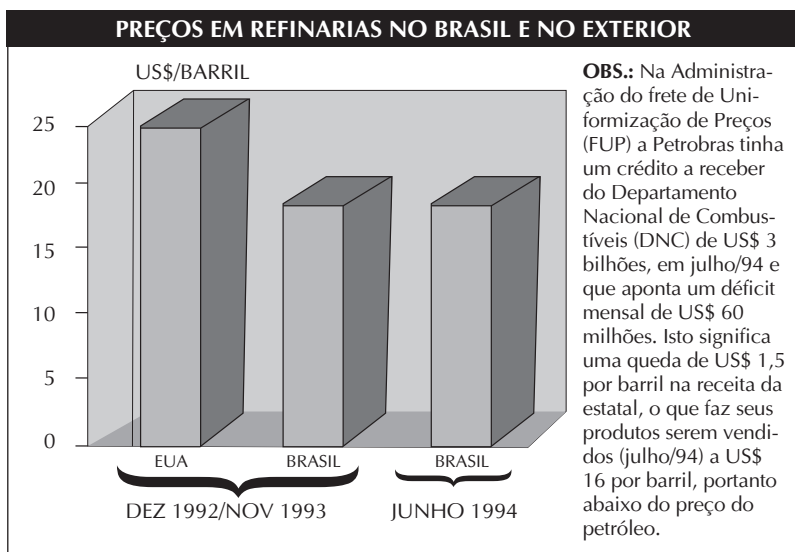
Por que a atuação da Petrobras, em regime de monopólio, beneficia o Brasil e a sociedade brasileira?

O fim do monopólio acarretará, necessariamente, aumento nos preços dos combustíveis com o alinhamento dos mesmos aos preços internacionais. Este alinhamento já era previsto por Robert Broughton, ex-presidente da Shell Brasil (FSP-02/03/92). As consequências serão mais inflação e perda de competitividade do País. Os preços praticados pela Petrobras são, em média, 30% inferiores aos vigentes no mercado internacional. Entre 1986 e 1993, a sociedade brasileira economizou US\$ 20 bilhões, graças ao monopólio.

A produção brasileira de petróleo atingiu, em 1994, o nível mais alto desde o início das operações da Petrobrás em 1954. O mesmo acontece com a produção de gás natural. O fato mais auspicioso é que para níveis de produção crescentes, as reservas também são ascendentes e já nos garantem, para os atuais níveis de produção, suprimento por 31 anos. O quadro norte-americano é o oposto: produção e

reservas decrescentes, perda de 450.000 empregos na indústria de petróleo em 1993, dependência crescente.

Em 1994, a Petrobras recolheu aos cofres públicos cerca de US\$ 6,1 bilhões em impostos. Desde 1972, a empresa não recebe um centavo do Tesouro Nacional. Estes números e fatos derrubam a alegação de que há conflitos entre a missão social do estado e seu papel como empresário na indústria de petróleo. Os custos de produção e refino da Petrobras, auditados por empresas independentes (Ernest Young) são, comprovadamente, inferiores aos das companhias petrolíferas estrangeiras. De acordo com a revista especializada PIW-Petroleum Intelligence Weekly, considerados parâmetros como produção e reservas (óleo e gás), barris refinados, vendas de derivados e outros, a Petrobras foi a empresa de petróleo que mais cresceu no mundo, nos últimos cinco anos.



FONTE: DECOM/DIPRER/SEPRET

Qual o desenvolvimento tecnológico que a Petrobras proporciona?

A tecnologia é o mais poderoso fator de produção do mundo moderno e sua importância tende a crescer. O controle da tecnologia pelos países centrais coloca as nações periféricas em posição subalterna, de dependência. O monopólio de petróleo, concentrando recursos da Petrobras, permite-lhe investir maciçamente (1% do seu faturamento que é um índice internacional) em tecnologia, o que colocou o Brasil na liderança na produção de óleo no offshore, em águas profundas. Qual das mais de 6000 empresas multinacionais instaladas no Brasil faz esforço tecnológico considerável em nosso País? Nenhuma! Todas mantêm os seus institutos de pesquisa e desenvolvimento no exterior.

O controle, por brasileiros, das decisões sobre setor estratégico e atuação da Petrobras vinculada a um projeto nacional de desenvolvimento autônomo e soberano é essencial?

Com a Petrobras e o monopólio, as decisões sobre um segmento estratégico da nossa economia como o petróleo, são tomadas por brasileiros, no Brasil. A abertura, com a presença das multinacionais, deslocará parcela dessas decisões para o exterior. Em 1979, quando da segunda crise do petróleo, as autoridades brasileiras (Shigeaki Ueki, presidente da Petrobras, e César Cals, Ministro das Minas e Energia) pressionaram as multinacionais para que fornecessem óleo (matéria-prima) para a Petrobras, em contrapartida dos lucros que obtinham na atividade de distribuição.

Elas se recusaram, alegando compromissos com seus clientes do exterior. Nem mesmo o abasteci-

mento de gasolina na costa Leste dos USA foi garantido por elas. A atuação dessas empresas, algumas com operação em mais de 100 países, obedece a uma estratégia global, mundial, na qual o Brasil é apenas um detalhe. Elas não atuam (na distribuição), por exemplo, em Roraima, onde o mercado é rarefeito e o abastecimento é problemático devido às condições de navegabilidade de alguns rios em certas épocas do ano. Sua visão é puramente empresarial, voltada exclusivamente para o lucro. A Petrobras alia a visão empresarial aos compromissos sociais e à missão desenvolvimentista, integradora.

**“As Multinacionais do
Petróleo no Brasil, que só
atuam na distribuição,
remeteram oficialmente
para o exterior cerca de
US\$ 660 milhões, no
período de 1980 a 1991”**

(Fonte: Banco Central)

12

***Por que não se deve quebrar o monopólio
do refino e do transporte?***

No mundo todo o negócio petróleo funciona de forma integrada para reduzir custos. Não há condições de se obter menores preços para o consumidor se não integrar etapas. Além disso, o parque de refino brasilei-

ro trabalha no sentido de minimizar os preços, otimizando o transporte de óleo bruto e derivados interna e externamente. Esta é a razão pela qual o custo de refino brasileiro é mais baixo do que a média mundial, inclusive, cerca de 30% mais baixo do que refinarias dos EUA, que são privadas e não trabalham integradas.

13

Por que não se deve abolir o monopólio de importação de petróleo e derivados?

Com o advento do monopólio, em 1954, houve uma queda substancial nos preços de importação, antes efetuada pelas refinarias particulares. O petróleo importado tem que atender, de forma racional, ao parque de refino. O fato de ser comprador único, sem intermediários, gera maior poder de barganha (melhores preços), além de alavancar a exportação de produtos brasileiros. O Japão, mesmo estando mais próximo do Oriente Médio, o que reduziria seu frete a quase metade do pago pelo Brasil, e importando dez vezes mais petróleo do

“Nenhuma nação que se preze vende seu patrimônio.”

Gen Antonio Carlos de Andrada Serpa

“Os maiores produtores de petróleo do mundo são monopolistas. O petróleo é estratégico.”

Sérgio Ferolla - Tenente Brigadeiro do Ar

que nós, ainda assim pagou, em 1973, mais caro pelo produto do que o Brasil: US\$ 17,67 por barril importado, enquanto o Brasil pagou US\$ 16,34 (fonte Marubeni Petroleum Report, de 16/02/94). A Petrobras nunca deixou que faltassem derivados de petróleo no País, mesmo durante crises mundiais e choques de petróleo.

14 *O monopólio atrapalha a Petrobras?*

Não. Na verdade o monopólio sempre existe. Ou há os monopólios estatais ou o oligopólio das 6 (Irmãs). Na verdade, o monopólio proporciona economia de escala. É por esta razão que as empresas estatais do mundo resolveram verticalizar suas atividades. Estão comprando refinarias e distribuidoras, que são segmentos mais rentáveis da atividade. Percebendo isso, as 6 “Irmãs”, que detêm apenas 5% das reservas mundiais, resolveram partir em busca de novas reservas, sendo o primeiro alvo a América Latina. Daí se explica porque a YPF (Argentina), a Petroperu, a PDVSA (Venezuela), a Pemex (México) e a Petrobras estão no mesmo processo de ataque.

15 *A Rússia abriu o petróleo para as empresas estrangeiras. Por que não fazemos o mesmo?*

Segundo a revista “Oil&Gas”, de junho de 1993, a Rússia está querendo restabelecer o monopólio, já que das 36 “joint-ventures” com companhias estrangeiras, apenas 5 estão dando resultados razoáveis. As outras 31 estão tendo problemas de corrupção, inadimplência, ineficiência e depredação de jazidas. Segundo a PIW, de 02/01/1995, a Rússia está com dificuldade para exercer a sua soberania no controle de seu petróleo. Ameaçaram-lhe com o corte de financiamentos se estabelecesse limites para exportação de seu petróleo, prática que precisaria implantar para garantir seu abastecimento interno.

**“O problema deste País é
que não se pode ganhar
uma eleição sem o cartel
de petróleo e não se pode
governar com ele.”**

Franklin Delano Roosevelt
Ex-presidente dos EUA.

16 **A Argentina não é um exemplo a ser seguido?**

A Argentina, após a venda das jazidas da YPF, sua estatal de petróleo, tem visto suas reservas caírem, pois o interesse é retirar rapidamente o petróleo para recuperar o dinheiro investido. Praticamente todo o petróleo produzido na Argentina até hoje foi descoberto pela YPF. Os preços dos derivados dispararam, subindo, em 1991, 70% em valores reais numa economia dolarizada, segundo a revista AES.

17 **A Petrobrás exporta gasolina a preços baixos por quê?**

Quando a Petrobras exporta gasolina não exporta impostos, subsídios, margens de distribuição e revenda, que representam 86% do preço pago pelo consumidor brasileiro. Isto acontece com todos os produtos exportados: calçados, soja, suco de laranja, etc. Todos os países exportam os produtos sem agregar carga tributária, por isso os produtos são vendidos mais baratos quando exportados.

“Querem aumentar a competitividade? A Petrobras compete mundialmente, negocia bem a compra de óleo cru, desenvolve tecnologia e bate recordes em águas profundas. Querem reduzir custos e investir? A Petrobras dá lucro, a despeito da cabeça dura do deputado Roberto Campos, investe-o, se o governo não proibir, e o preço dos derivados pago às refinarias é um dos menores do mundo.”

Luiz Pinguelli Rosa

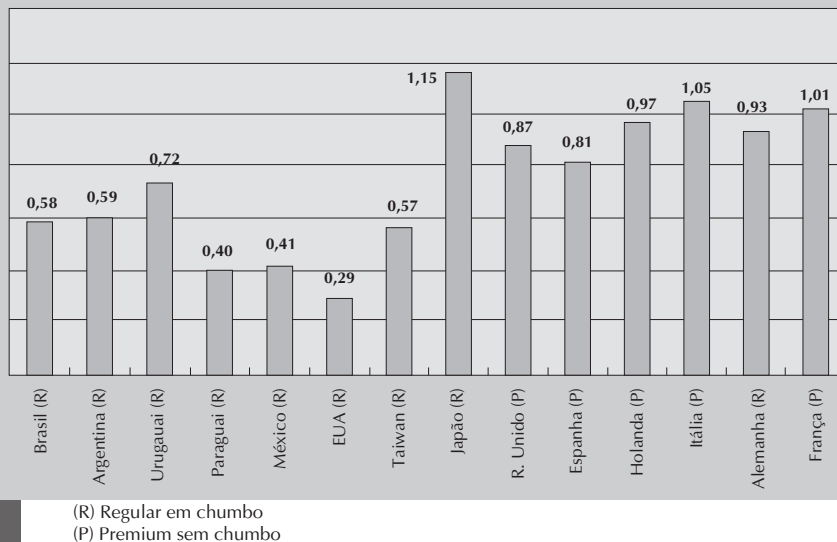
(Físico, professor da UFRJ, Conselheiro da SBPC e presidente da Associação Latino-Americana de Planejamento Energético).

18 **Nossa gasolina é cara?**

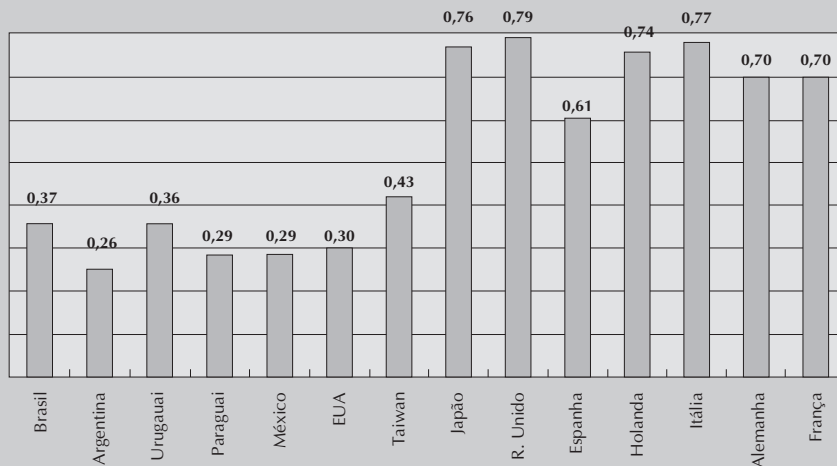
Os combustíveis produzidos pela Petrobras estão situados entre os de preços mais baixos do mundo. O valor maior ou menor é determinado, entre outros fatores, pelo valor dos impostos. A tabela

abaixo mostra os preços médios da gasolina, do diesel e do GLP (gás de cozinha) em vários países (dezembro de 1994).

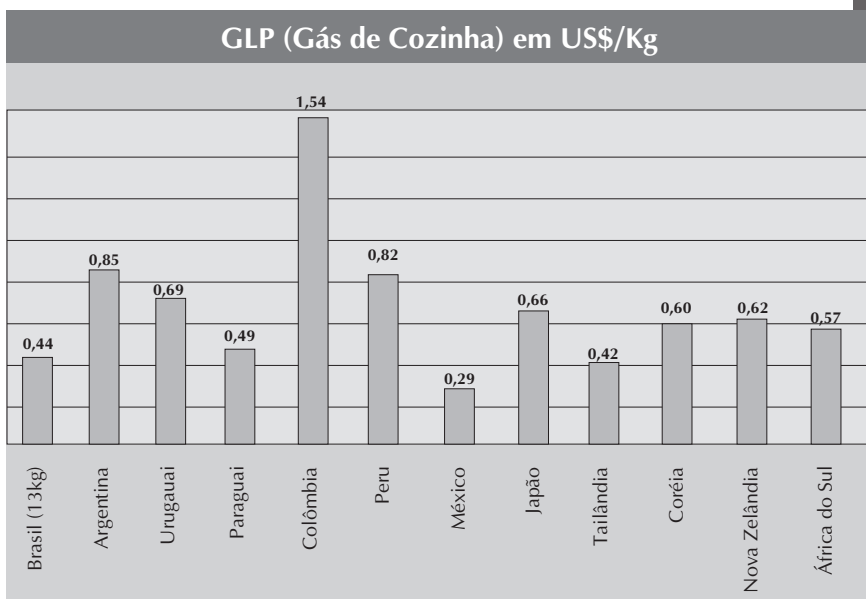
Gasolina em US\$ / litro



Diesel em US\$ / litro



FONTE: 1. Oil Price Assessments Ltda (OPAL)
2. Monthly Energy Preview
3. Mercosul - SGT/9



19 *Com quem fica o dinheiro do preço da gasolina?*

Quanto aos preços ao consumidor mostraremos, a seguir, a comparação dos preços da gasolina no Bra-

PETROBRÁS		
	BRASIL	EUA
Custo p/ consumidor por litro	US\$ 0,58	US\$ 0,29
DESTINAÇÃO		
• Refinador	US\$ 0,08 (14%) (PETROBRÁS)	US\$ 0,20 (68,2%)
• Distribuidor	14%	1,8%
• Revendedor	11%	5,5%
• Parcela de Contribuição	25%	—
• Impostos	36%	24,5%

FONTE: 1. Fortune, setembro 10, 1993 (petróleo a US\$ 18/barril)
2. Estrutura de preços de 07/94

sil e nos EUA, bem como as parcelas que os compõem e sua destinação a cada participante: No caso do Brasil, a parcela de contribuição acrescida no preço de alguns derivados permite praticar preços menores em relação a outros derivados, como o gás de cozinha (GLP), nafta petroquímica, além de álcool, e possibilita que as regiões mais distantes do País paguem pelos derivados de petróleo os mesmos preços dos grandes centros urbanos.

Conforme demonstrado, os impostos e subsídios constituem parte significativa dos preços ao consumidor final, alcançando 61% no Brasil. Nos Estados Unidos não existem subsídios e os impostos somam 24,5%. Isto permite que a gasolina seja vendida lá por um preço inferior àquele praticado no Brasil, mesmo com o refinador americano auferindo mais do que o dobro do que recebe a Petrobras.

A deterioração da estrutura de preços inviabilizou o desenvolvimento da YPF Argentina e jogou a população contra ela, hoje privatizada. A deterioração da estrutura de preços no Brasil está levando a Petrobras a uma situação difícil, sem que a sociedade perceba.

20 *O álcool é prejudicado pela Petrobras, que atrapalha mais do que ajuda?*

Ao contrário. A Petrobras viabilizou o Proálcool pois além de colocar tanques, dutos, a rede de distribuidoras e outras facilidades a serviço do álcool, subsidiou o álcool, muitas vezes, vendendo-o por um preço menor do que o adquirido dos produtores.

“A União investiu de 1954 a 1992 (1972 foi o último ano em que houve aporte de capital para manter a participação acionária) US\$ 10 bilhões (dólares de 1992), sendo US\$ 9,4 bilhões em reinversão de dividendos, impostos e isenções, US\$ 400 milhões em transferência de patrimônio e apenas US\$ 200 milhões em dinheiro. Os resultados falam por si mesmos: patrimônio industrial de US\$ 60 bilhões, reservas de óleo e gás equivalente que, após serem produzidos, valerão US\$ 150 bilhões, estoques de cru e derivados correspondentes a US\$ 1,5 bilhão, dividendos pagos à União de US\$ 3,8 bilhões, um crédito líquido junto ao Governo Federal de US\$ 3,1 bilhões e economia de divisas para o País de US\$ 210 bilhões, sendo US\$ 9,2 bilhões somente em 1994. A Petrobras, como se vê, tem a preocupação de reinvestir para gerar empregos. Sozinha, em 41 anos de existência, investiu, no Brasil, mais que todas as 6311 empresas estrangeiras neste século.”

21

Se acabar o monopólio será melhor para o álcool?

Se acabar o monopólio ou se privatizar a Petrobras, o Proálcool acaba. Não há nenhum interesse das 6 “Irmãs” em manter um concorrente como o álcool.

A Petrobras viabiliza o Proálcool porque sabe que é um energético razoável, estratégico e de interesse social.

22 *A Petrobras atrapalha o gás natural?*

A Petrobras produz 21 milhões de metros cúbicos/dia. Pela Constituição de 1988, a distribuição para os consumidores tem que ser feita pelas Companhias Estaduais de Gás. As linhas principais, como o Nordeste e o Gasoduto Rio-São Paulo, já estão construídas. Apesar de existir disponibilidade de 4 milhões de metros cúbicos de gás por dia para fornecimentos adicionais, não há demanda.

“O monopólio estatal de petróleo tem sido o grande instrumento dessa vitória. Hoje, no mundo, ou o petróleo é estatal ou é dominado pelas Seis Irmãs. Não pense que o fim do monopólio vai abrir espaço para o João das Couves explorar petróleo, construir refinaria, importar petróleo dos árabes. A opção é: monopólio estatal ou oligopólio das Seis Irmãs.”

Raymundo de Oliveira
(Engenheiro Eletricista, Presidente do Clube de Engenharia).

23 *O Governo e a Petrobras não são a mesma coisa?*

Não. A Petrobras é uma empresa de economia mista, de direito privado, de capital aberto, onde o acionista majoritário é a União e não o Governo, que, na

verdade, é apenas o gestor temporário dos negócios da União. Como instrumento do Estado Brasileiro para o desenvolvimento do setor petróleo, a Petrobras tem demonstrado eficiência, independente das mudanças e instabilidades governamentais.

24 ***A Petrobras tem 85% de suas ações ordinárias em poder do Governo. Por que não vender e ficar com 51%?***

O Governo só detém 51% do capital total, conforme manda a Lei 2004/53. Os outros 49% estão em mãos de 400 mil acionistas minoritários.

“Não resolve nada eliminar-se o monopólio estatal e, após a privatização, criar-se o monopólio privado.”

*James Buchanan
(Prêmio Nobel de Economia Zero Hora - 18/04/93)*

25 ***O Presidente Castelo Branco dizia que “Se a Petrobras for competente não precisa de monopólio. E se não for, não o merece” Qual a opinião?***

Parece-nos que colocaram palavras na boca do ex-Presidente. A revista Mundo do Petróleo, de dezembro de 1964, na seção Política&Economia traz um

discurso do Presidente Castelo Branco que diz: “De fato, uma coisa é o monopólio estatal do petróleo que representa inelutável necessidade da nossa economia, e que somente temos motivos para tornar maior e mais forte. Outra coisa é a Petrobras que deve e precisa ser dia-a-dia dotada de melhores condições de produtividade.”

“Quem determina quanto a Petrobras recebe pelos seus produtos é o Governo. Quem diz quanto será distribuído de dividendos é seu acionista majoritário e controlador, a União Federal, representada pelo Governo.

E os governos nestes 41 anos, optaram pelo reinvestimento e estipularam preços de venda de produtos da Petrobras abaixo do mercado internacional. Somente no período de 1986 a 1993 se toda gasolina, diesel, gás de cozinha e demais combustíveis consumidos pelo país, tivessem sido importados, os consumidores teriam pago a mais US\$ 20 bilhões.”

A Petrobras contribui mais para a fundação Petros de seguridade social do que as empresas privadas. Não é um privilégio das estatais esta questão?

Na verdade, existem no País, conforme divulgado no último Congresso da Abrapp, de outubro de 1993, 288 entidades de Previdência Privada patrocinadas por 1.100 empresas, sendo 300 estatais e 800 da iniciativa privada. Projeta-se que, no ano 2010, haverá 616 entidades patrocinadas por 2500 empresas com 3,3 milhões de participantes. As reservas dos Fundos de Seguridade Social atingirão o montante de US\$ 170 bilhões. É uma cifra que atrai o setor de bancos, que pressiona para ganhar o setor. A Petrobras contribui com um valor menor que as médias das empresas privadas. Ao apresentar-se o empregado obtém, no máximo, 70% do salário da ativa, embora contribua com 14% do seu salário antes e depois de aposentado. É uma atividade de política de Recursos Humanos com sucesso em todo o mundo. Devemos procurar estendê-la aos demais brasileiros e não combatê-la. É boa para as empresas e para os empregados.

A revista “Fortune” classifica a Petrobras em penúltimo lugar em faturamento por empregado. Como é isso?

A revista “Fortune” não utiliza, nem publica tal índice pela simples razão de que não se misturam empresas de ramos e mercados diferentes para compará-las em faturamento. Se fosse feita uma comparação pertinente se verificaria que a Petrobras Distribuidora - BR - faturou, em 1992, US\$ 1.478 mil por empregado; a Texaco, US\$ 1.262 mil; a Atlantic, US\$ 1.195 mil e a Shell, US\$ 1.188 mil.

“Deverá haver alinhamento dos preços aos níveis internacionais. Se eu fosse acionista da Petrobras eu entraria na justiça. Ela compra o petróleo a US\$ 19 e vende a US\$ 14. Existe aí uma loucura.”

Robert Broughton
(residente da Shell Brasil For março de 1992).

28 ***A produção de petróleo em companhias internacionais é de 130 barris/dia por empregado engajado na produção. Este número cai para 33 barris/dia na Petrobras. É fato?***

Este índice não é utilizado por qualquer revista especializada porque nada significa. A produção de petróleo por empregado da Petrobras é compatível e em muitos casos superior à das grandes companhias internacionais atuando em condições semelhantes. A produção depende: 1 - da produtividade que a natureza conferiu aos poços produtores, definida pelas propriedades da rocha e do petróleo; 2 - do estágio da produção de cada campo, se novo ou velho; 3 - do maior ou menor grau de terceirização dos serviços. Assim, se comparássemos a produção por empregado de um poço em terra com 50.000 barris/ dia no Oriente Médio com outro no Mar do Norte ou de pequenos produtores americanos, com produção de 10 mil barris/dia, concluiríamos que ingleses, franceses, japoneses, italianos e americanos são infinitamente menos eficientes que os árabes. É por esta razão, que nenhuma revista especializada, utiliza tais índices para comparar coisas tão diferentes.

A Petroleum Intelligence Weekly (PIW), uma das publicações mais respeitáveis do mundo, na sua edição de 13 de dezembro de 1993, situa a Petrobras como a 15ª empresa de petróleo do mundo e atesta ser ela a que mais cresce em nível internacional, desde 1987.

29

Por que a Petrobras ainda não deu ao País a auto-suficiência em petróleo?

A Petrobras já descobriu as reservas que permitiriam a auto-suficiência do País no ano de 1999. É uma estratégia do governo produzir entre 60% e 70% da demanda. Os preços internacionais do petróleo são tão baixos e é estratégico manter as reservas e importar uma parte do petróleo.

“ Mais uma vez, quem se destaca em investimento e criação de empregos é a estatal brasileira. Entre 1975 e 1988, as 35 maiores multinacionais do mundo, tendo à sua disposição 80% das bacias sedimentares brasileiras, investiram dez vezes menos em exploração que a Petrobras e, mesmo assim, apenas 30% no Brasil. Os outros 70% geraram emprego no exterior, enquanto a Petrobras investia mais de 90% no País, descobrindo 8,0 bilhões de barris de óleo, sendo 4,3 bilhões em águas profundas, cuja tecnologia para produzi-los não era disponível e ela própria desenvolveu, sendo a líder mundial no setor.”

30

Os empregados da Petrobras são corporativistas?

Não. Se eles pensassem só em vantagens e salários seria indiferente trabalhar na Shell, na Esso ou na Petrobras. No entanto, eles trabalham pela manutenção do monopólio e, consequentemente, da Petrobras, por saberem ser isto o melhor para o País, estratégica, social e tecnologicamente. O que há, a nosso ver, é o “espírito de corpo” (o vestir a camisa) que as empresas de sucesso no mundo todo, especialmente as japonesas, conseguem despertar nos seus empregados.

31

A Petrobras é inchada? Tem gente demais?

Quando deixou a presidência da Petrobras, o Dr. Ozires Silva declarou, à Folha de São Paulo: “Das 50 maiores empresas do mundo, 45 têm mais empregados do que a Petrobras. Apenas 5 têm menos empregados. Portanto não é uma empresa inchada.” Nesta mesma entrevista, o Dr. Ozires Silva se mostrou agradavelmente surpreso com a competência e a capacitação do corpo técnico. De lá para cá, o número de empregados passou de 61 mil para menos de 50 mil.

32

Como a Petrobras tem contribuído para o desenvolvimento do País?

A Petrobras gera 50 mil empregos diretos e 2 milhões de empregos indiretos. Da sua fundação, em 1953, até dezembro de 1994, gerou uma economia de US\$ 210 bilhões em divisas; investiu e reinvestiu US\$ 80 bilhões no País (todas as empresas juntas, em toda a existência do Brasil, em todos os segmentos, investiram, incluindo reinvestimentos, cerca de US\$ 73 bilhões). Segundo a Abdib, cada dólar investido pela Petrobras gera 5 dólares de in-

vestimento no setor privado. Propiciou o desenvolvimento da indústria petrolífera no Brasil. Elevou as reservas totais brasileiras de petróleo para cerca de 10 bilhões de barris com potencial para chegar a 30 bilhões. Criou o maior Centro de Pesquisas da América Latina. Gera, compra, absorve e repassa tecnologia de ponta para o setor privado. Nesta área conseguiu, em 1992, o “Oscar” da indústria petrolífera, projetando o nome do País no exterior.

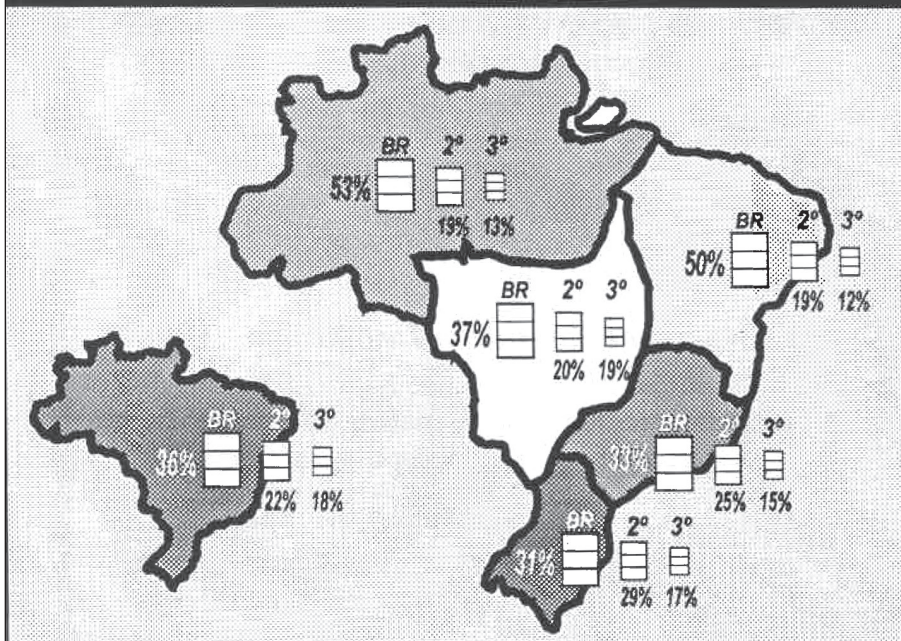
33

Por que não vender a Petrobras Distribuidora (BR)?

A BR possui 36% do mercado nacional. Nas regiões mais distantes tem mais da metade do mercado pois as demais companhias não se interessam pelo abastecimento delas, preferindo as áreas mais rentáveis, como o Sul e Sudeste. Compete com quatro multinacionais (Shell, Esso, Texaco, Sabba) que possuem cerca de 50% do mercado. Foi eleita 11 vezes, em 20 anos, como a melhor do setor pela Revista Exame, abastecendo os locais mais distantes e menos rentáveis, onde as multinacionais não vão. A distribuição é uma atividade rentável e sem riscos, possibilitando a geração de recursos para investir em atividades onerosas e de alto risco, como acontece em qualquer Companhia integrada de petróleo. Da mesma forma, as grandes empresas de petróleo, que são verticalizadas, participam das áreas petroquímicas e de fertilizantes, já que são as fornecedoras das matérias-primas básicas, ganhando na ponta da atividade com produtos de maior valor de venda.

É basicamente a BR que abastece a Região Norte (52,8% do total). Eis o quadro de sua presença naquela área: Estados de Rondônia - 46,7%, Acre - 82,3%, Amazonas - 58,3%, Roraima - 99%, Pará - 31,3% e Amapá - 43,5%.

PARTICIPAÇÃO DA BR NA DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO E BRASIL - 1993



34 *O País pode abrir mão do monopólio e expor a Petrobras à competição?*

Abrir o monopólio é expor o País à ação de grandes corporações internacionais. Não existem empresas brasileiras com capacidade para investir no ramo. Petróleo é um energético altamente estratégico: 62% da energia mundial, hoje, provêm dele. Os países do Primeiro Mundo são altamente dependentes do petróleo e têm poucas reservas.

35 *E as reservas de petróleo? Dizem que a Petrobras manipula os números. É verdade?*

Como pode ser lido no Relatório Anual de Atividades da Petrobras, dirigido aos acionistas, apresenta-

do em sua assembléia geral ordinária, de março de 1995, as reservas totais de petróleo do País descobertas pela Petrobras são estimadas em 10,3 bilhões de barris de óleo equivalentes (BOE). Destas, as reservas provadas são de 5,1 bilhões de BOE, das quais 4,1 bilhões de barris de óleo e 146,5 bilhões de m³ de gás natural, equivalentes a 1 bilhão de barris de óleo. As reservas totais são transformadas em provadas à medida em que são feitas perfurações adicionais (poços de extensão), dentro de estruturas já conhecidas por perfurações anteriores (poços exploratórios), visando elevar sua confiabilidade, dentro de critérios de reservas provadas, prováveis e possíveis, como classificadas pelos geólogos. Estas informações estão também em publicações internacionais, como a *Petroleum Economist* (abril/95).

Além disso, outras publicações da Petrobras, também divulgadas à sociedade, dão conta de reservas potenciais que podem chegar a 30 bilhões de barris, a partir do conhecimento das atuais bacias brasileiras.

A Petrobras não manipula números de reservas. O Código Brasileiro de Reservas é reconhecidamente conservativo, quando comparado com outros internacionais. Assim, as reservas provadas brasileiras seriam de 6,6 bilhões de barris de óleo equivalentes, portanto 30% superiores às do Código Brasileiro, se avaliadas pelos códigos da Society of Petroleum Engineers (SPE) ou da World Petroleum Congress (WPC). Constantemente por desconhecimento ou má fé, alguns grandes jornais prestam-se a divulgar informações sem checar a veracidade dos dados.

A propósito, manipulação de dados foi o que ocorreu na Argentina, onde as reservas da YPF foram

subavaliadas, antes de sua privatização, para reduzir ainda mais seus valores. Após suas vendas foram reavaliados os volumes das bacias, voltando aos valores divulgados pela YPF, sem qualquer investimento adicional.

A produção subiu predatoriamente, pois a relação reservas/produção caiu de 12,5 para 8,4 anos.

“Finalmente podemos destacar a diferença entre uma empresa nacional e uma multinacional. O Informe Econômico de O Globo, de 10 de outubro de 1993, resumia a saída da Atlantic do Brasil: “A conta é mais ou menos essa: Investiu US\$ 6 milhões, recebeu lucros durante 71 anos e agora vende por US\$ 300 milhões. Ótimo negócio”. Para a Atlantic, é claro.”

(O Globo - 10/10/93)



aepet

Associação dos Engenheiros da Petrobrás